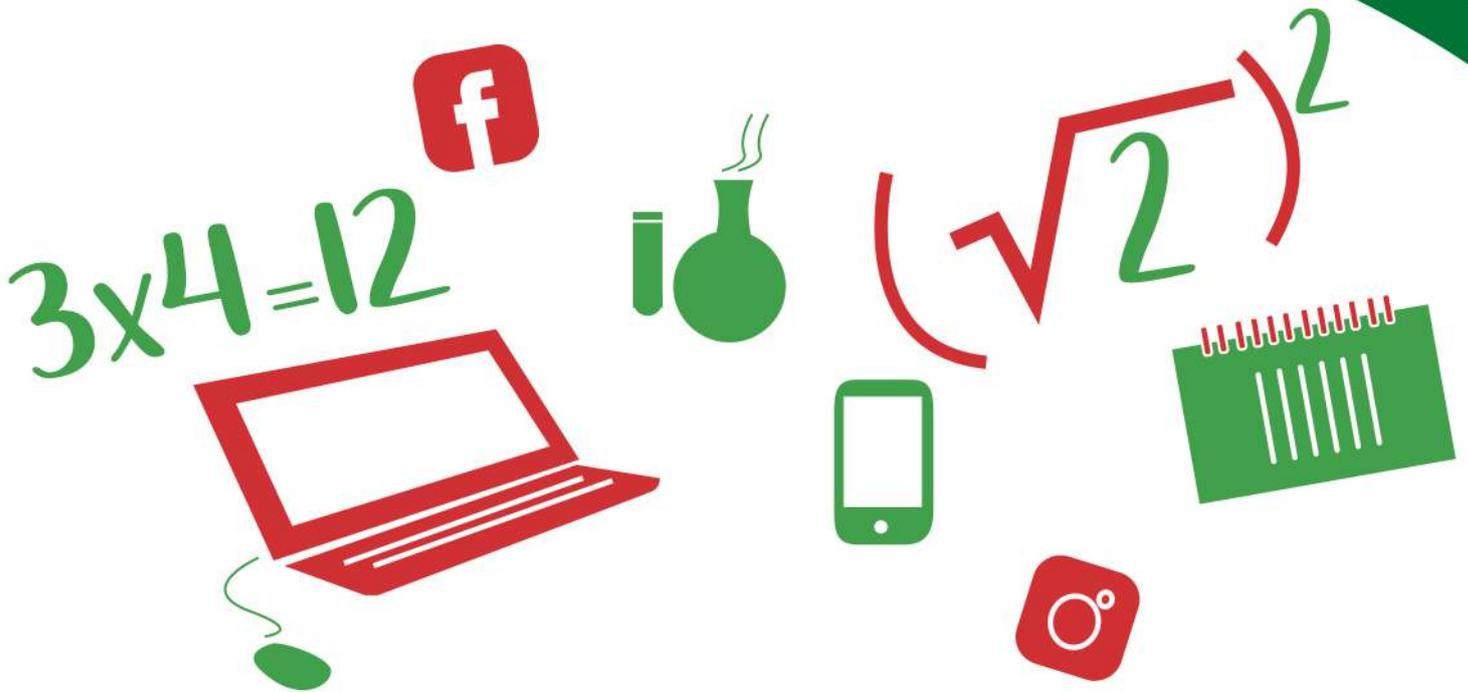


DALVA MAIZA MEDEIROS COSTA GALVÃO



**DECÁLOGO DO ENSINO REMOTO:
DICAS DE CUIDADOS PARA NORTEAR AS INTERAÇÕES
VIRTUAIS ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES**



JUNHO DE 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

DIRETOR - CAMPUS JOÃO PESSOA
NEILOR CESAR DOS SANTOS

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
DIANA MORENO NOBRE

Departamento de Articulação Pedagógica - DEPAP

DECÁLOGO DO ENSINO REMOTO:

Dicas de cuidados para nortear as interações virtuais entre
professores e estudantes.

Dalva Maiza Medeiros Costa Galvão

Projeto Gráfico: José Wilson de Souto Mendes

JUNHO DE 2020

OLÁ, COLEGA PROFESSOR(A)!



Nos últimos meses, diante da pandemia do novo Coronavírus e da necessidade de distanciamento físico e social, muito se tem discutido sobre o desenvolvimento de atividades escolares de maneira não presencial, utilizando-se o meio virtual.

Na nossa Instituição, algumas resoluções estabelecendo procedimentos e normas estão sendo elaboradas nesse sentido, bem como tutoriais abordando orientações sobre os usos dos recursos e das ferramentas tecnológicas, os quais podem e devem ser consultados, visando os fins a que se destinam.

O presente material destina-se a sugerir orientações para que os/as professores/as possam atuar com mais segurança e fluidez no meio virtual, no que diz respeito às relações e interações ali estabelecidas, de modo a evitar o desencadeamento de conflitos e minimizar a evolução de eventuais problemas que possam surgir no desafio da convivência entre docentes e estudantes, às vezes tomando proporções indesejadas e desnecessárias.

Partimos do princípio de que o ensino não presencial traz questões pedagógicas específicas e desencadeia novos desafios para a educação, assim como ressuscita, e, por vezes, pode até potencializar, antigos dilemas e impasses. O papel do professor, por exemplo, é redimensionado e se diferencia, sem, contudo, perder a sua centralidade no processo, exigindo-lhe uma grande capacidade de adaptação diante de novas situações.

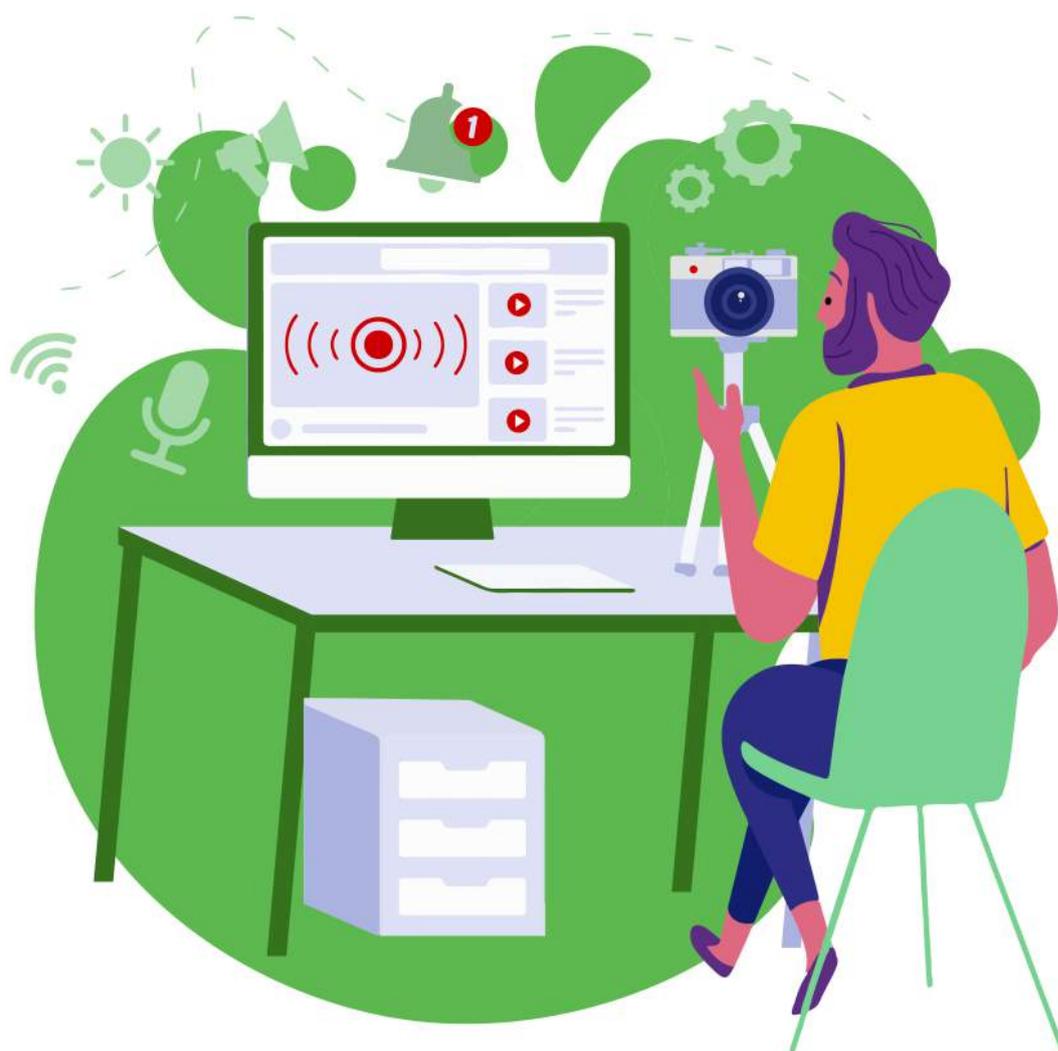
Somos cientes de que ainda faltam referenciais para definir padrões pedagógicos no ensino remoto, visto que o mesmo ainda está em fase de experimentação de vários modelos e formatos. Mas, apesar do universo de incertezas, buscamos refletir sobre a questão e, com base na nossa formação e experiência, elaboramos o presente material, o qual pretende auxiliar os/as professores/as, transmitindo-lhes orientações, lembretes e recomendações, de forma sucinta, em linguagem simples e de maneira ilustrada, que venham a contribuir no desenvolvimento de suas atividades não presenciais.

Vamos a elas!

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

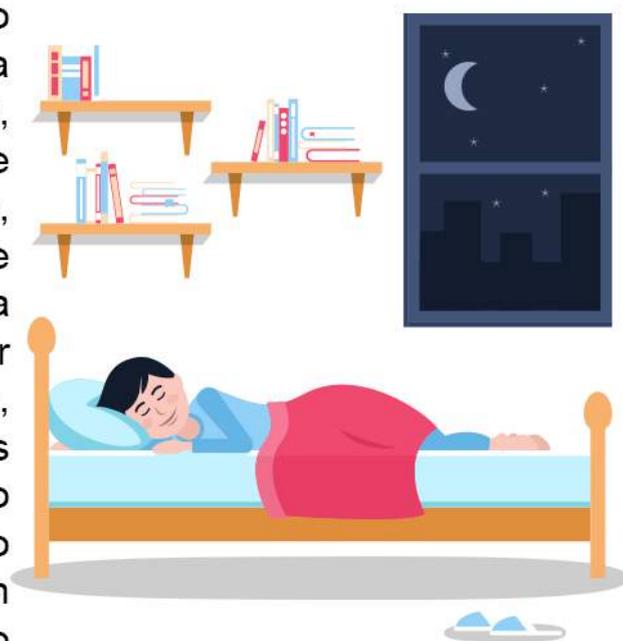
Vamos imaginar que você se apropriou de todas as orientações didático-pedagógicas para iniciar o ensino remoto da sua disciplina, bem como dos recursos e ferramentas tecnológicas que irá utilizar e que fez o seu planejamento: estabeleceu os objetivos, distribuiu os conteúdos e carga horária, definiu as estratégias metodológicas e preparou o material didático, além de ter projetado as atividades avaliativas.

Tudo parece perfeito e você está pronto para começar! Mas, assim como no ensino presencial, é na hora em que a interação com os estudantes acontece, que ocorrem também os desafios da convivência, que envolve vínculos afetivos e socialização, sendo que agora, mediadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, e é aí que precisamos redobrar os cuidados, vejamos:



1- CULTIVE O AUTOCUIDADO.

Procure sempre lembrar do motivo pelo qual estamos recorrendo ao ensino remoto. Isso pode parecer óbvio, mas na correria do dia a dia, com o excesso de trabalho e demandas, podemos acabar esquecendo de que estamos vivendo um contexto pandêmico, novo e desafiador do ponto de vista da saúde do corpo e da mente, e isso diz respeito a você em primeiro lugar, enquanto ser humano que demanda por autocuidado, proteção e respeito. Portanto, respeite seus limites, estabeleça horários para o trabalho remoto e interações virtuais. Na medida do possível, mantenha horários parecidos com os da rotina presencial, respeitando intervalos de descanso e de refeições, além finais de semana e feriados, por exemplo.



2- PRATIQUE A EMPATIA.

Empatia diz respeito a capacidade de se colocar no lugar do outro. Assim como você, o estudante também está imerso nesse novo contexto e submetido aos mesmos desafios, e, em alguns casos, enfrentando situações pessoais e familiares muitas vezes agravadas pela vulnerabilidade econômica e social, entre outras possibilidades, como a violência doméstica, por exemplo. Portanto, busque ser paciente com as dificuldades e flexível com o cumprimento dos prazos.



3- DEMONSTRE ORGANIZAÇÃO E ZELO.

Assim como no item anterior, lembre-se que o desafio de transitar forçadamente e tão rapidamente para o ensino remoto não é privilégio seu, ou seja, os estudantes também estarão atônitos, confusos e, alguns até desmotivados para tal e procurarão no professor o modelo que norteará sua conduta em todo o processo, por isso, demonstre organização e zelo na condução das atividades e aulas, teste os equipamentos e planeje com antecedência. E se for uma videoaula, em que sua imagem apareça, prepare o ambiente e apresente-se de forma adequada, assim como faria no ambiente presencial.



4 - ESTABELEÇA UMA COMUNICAÇÃO CLARA E CORDIAL.

A relação cordial entre professor e estudantes é essencial e isso não difere muito do ensino presencial. Porém é importante ressaltar que o ambiente virtual tende a nos levar para a informalidade, e, por isso, precisamos ficar atentos, enquanto educadores. Lembre-se de que ao vivo ou chats podem ser gravados e revistos, inclusive pelas famílias que poderão estar acompanhando, assim como comentários e mensagens, seja por e-mail, salas de aula virtuais ou aplicativos de mensagens, podem ser fotografados ou “printados” e compartilhados com terceiros, com muita velocidade. Lembre-se também que, pelos meios de comunicação virtuais, não tem como se fazer uma leitura da comunicação não verbal do corpo humano, tão presentes nas situações presenciais, ou seja, fica impossível de se analisar e avaliar expressões e gestos corporais, restringindo-se à interpretação literal do que foi escrito ou falado. Por tudo isso, a cordialidade e a clareza (evitando-se palavras ou expressões que possam gerar dúvidas) são imprescindíveis, demandando de nós discernimento, bom senso e postura profissional.



5- CONSTRUA REGRAS CONJUNTAMENTE COM OS ESTUDANTES.

Assim como no ensino presencial, a construção de regras de convivência ajuda a prevenir eventuais conflitos no ambiente virtual, uma vez que pactuam acordos explícitos e promovem segurança e tranquilidade aos envolvidos. Mas lembre-se, construir regras não significa impor as suas unilateralmente, o que vai proporcionar uma sensação de autoritarismo ou provocar rejeição a elas. Vale a pena investir um tempinho, logo nos primeiros momentos, para promover a construção coletiva desse “contrato bilateral”.



6 - REDOBRE OS CUIDADOS COM OS MATERIAIS SUGERIDOS E COMPARTILHADOS.

Sugerir materiais disponíveis na internet é algo que já faz parte do cotidiano de muitos professores, como complemento dos materiais das disciplinas, de modo que isso não se constitui exatamente numa novidade. A diferença agora é que o compartilhamento e a sugestão de vídeos, documentários, podcasts, filmes, reportagens, etc tornam-se, muitas vezes, o material básico da disciplina, e, portanto, se faz necessário redobrar a atenção ao conteúdo apresentado nos mesmos, especialmente no que diz respeito a observância às indicações de faixa etária, quando for o caso. Vale a pena também investir um tempo no esclarecimento dos objetivos e do contexto do material para o processo de aprendizagem da disciplina, não é demais lembrar que, mais do que nunca, com a presença física dos familiares em suas casas, mas alheios ao processo, isso pode gerar questionamentos, de modo que, também por este motivo, é bom estar preparado com argumentos bem fundamentados.

ER

L

10

12

14

16

18

7- CUIDADO COM O VAZAMENTO INDESEJADO DE ÁUDIOS, TEXTOS E IMAGENS.



É sempre bom lembrar que, nesse ambiente virtual, todo cuidado é pouco na transmissão de comunicações instantâneas ou transmissões síncronas, sejam nas mensagens de textos, áudios e vídeos nos aplicativos de mensagens, ou mesmo nas transmissões ao vivo, o risco da captura de falas inconvenientes que possam atingir terceiros ou de imagens indiscretas que possam expor sua privacidade é alto. Por isso, esteja sempre atento ao controle de microfones e de câmeras, certificando-se de que as câmeras estejam enquadradas corretamente e de que todos os equipamentos sejam desligados ao final.

8 - PERMITA-SE PEDIR AJUDA

Caso não domine certas ferramentas tecnológicas ou digitais, busque procurar ajuda. Apesar do distanciamento social, lembre-se de que você não está sozinho e, assim como no presencial, em caso de dúvidas técnicas, administrativas ou pedagógicas, entre em contato com seus pares, coordenadores, gestores, equipe multiprofissional ou de suporte em TI. Lembre-se também de que, muitas vezes, os próprios estudantes, podem ser portadores de conhecimentos que nós professores não temos, especialmente no que se refere ao uso da tecnologia. Se considerarmos as faixas geracionais, em que muitos deles são nativos digitais, é bem provável que dominem certas nomenclaturas e ferramentas com muito mais rapidez do que nós professores, portanto, ao invés de se retrair, faça deles aliados e exercite a humildade pedagógica. E se você já domina algumas ferramentas, compartilhe com seus colegas e se disponha a ajudar remotamente. Quando você compartilha, você inspira outros colegas.



9- CUIDADO COM O ASSÉDIO E O ABUSO.

Com o ensino remoto, algumas redes sociais pessoais podem ser utilizadas com objetivos pedagógicos, como o facebook, instagram, whatsapp, etc, por isso, é sempre bom lembrar que, com a intensificação do seu uso, as nossas imagens pessoal e profissional ficarão, mais do que nunca, intimamente relacionadas. Lembre-se de que quem visualizar o seu perfil ou postagens nas redes sociais, estará vendo também os comentários, fotos e informações de alguém que, de alguma forma, representa a Instituição. Sendo assim, os cuidados com postagens que possam ser ofensivas aos direitos humanos, ao sentimento religioso ou à diversidade e o pertencimento étnico e social, ou ainda à orientação sexual e à identidade de gênero, devem ser redobrados. Cuidados também com as interações que possam ser interpretadas como situações de assédio sexual devem ser redobrados. Assim como no presencial, é sempre bom lembrar o nosso papel de educador e de agentes públicos, pautados na ética e no compromisso profissional, sempre prezando pelas diretrizes e valores do serviço público.



10 - PERMITA-SE SER AVALIADO E RECEBER FEEDBACK DOS ESTUDANTES.

A atividade educacional, seja ela presencial ou remota, é uma ação e um processo, construído em relações sociais concretas no âmbito do diálogo entre pessoas com diferentes visões de mundo. Enquanto processo, o seu caráter de continuidade se reforça e demanda por uma prática constante de avaliação. Assim como no presencial, no ensino remoto esse caráter se acentua, exigindo dos professores uma maior abertura à troca e ao recebimento de feedback, visando nortear e redimensionar o seu planejamento, quando for o caso. Portanto, é altamente recomendável que o professor reserve tempo e planeje estratégias que promovam o exercício de dar e receber feedbacks.



REFERÊNCIAS

- CSIK, Márcia. **Didática para Facilitadores de Aprendizagem**. Apostila da Escola Nacional da Administração Pública - ENAP
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1ª ed-São Paulo: Atlas,2011
- LIBANEO, J. C. **Didática**. S. Paulo, Loyola, 1994
- MORAN, José. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line (In)
- SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
João Pessoa